



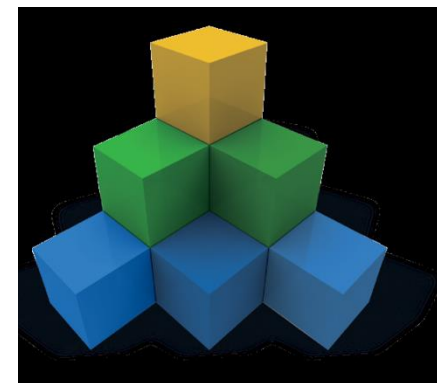
# *A linguística melhora o currículo*

Luiz Carlos Cagliari

UNESP – FCL Araraquara

[lccagliari@gmail.com](mailto:lccagliari@gmail.com)

[www.alfabetizandoonline.com](http://www.alfabetizandoonline.com)



BASE NACIONAL  
COMUM CURRICULAR



University of Pennsylvania Museum  
City of Nippur, c. 1.700 BC

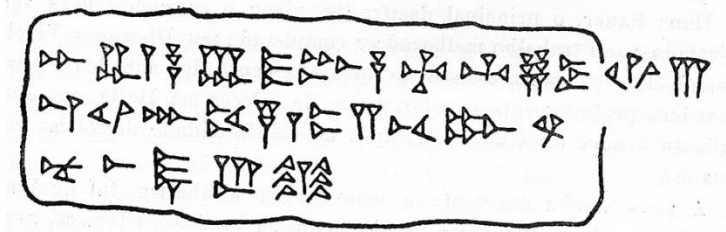
Babylonian School Tablet

À esquerda no alto “gi-gur” (cesta de vime).

À direita em baixo “gi-gur-da” (cesta de vime grande).

Exercício de aprendizagem de escrita  
feito por menino aprendendo a ser escriba.

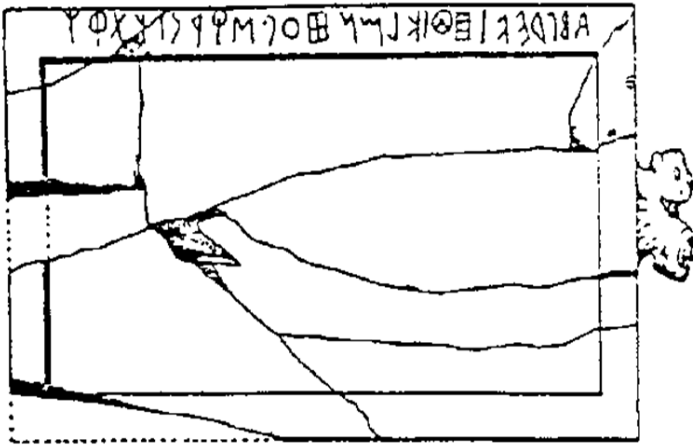
Há também textos escolares mostrando  
um aprendizado mais adiantado.



»a	b	g	h	d	h	w	z	h	t	y	k
s	l	m	d	n	z	s	c	p	s	q	r
l	g	t	i	»u	s	divisor de palavra					

# Tábua de alfabetização Grega

## Jarro Etrusco com o alfabeto



# A cartilha mais antiga

## Cartilhas modernas

A. a. b. c. ç. d. ð. e. f. g. h. i. kl. m. n. o.  
 p. q. r. z. s. t. v. u. x. y. z. ʒ. ʝ. ʎ. ã. ê. í. õ. û.

Ab eb ib ob ub. Ac ec ic oc uc. Ad ed  
 id od ud. Af ef if of uf. Ag eg ig og ug.  
 Al el il ol ul. Am em im om um. An en  
 in on un. Ap ep ip op up. Ar er ir or ur.  
 As es is os us. At et it ot ur. ax ex ix ox  
 ur. Az ez iz oz uz. Ba be bi bo bu. La  
 ce ci co cu. Da de di do du. Fa fe fi fo fu  
 Ga ge gi go gu. Ha he hi ho hu. Ja je  
 jo ju. La le li lo lu. Ma me mi mo mu.  
 Na ne ni no nu. Pa pe pi po pu. Qua q  
 qui quo. ra re ri ro ru. sa se si so su. ta te ti  
 to tu. Va ve vi vo vu. ra re ri ro ru. ya  
 ye yo. za ze zi zo zu. Bam bem bim  
 bom buz. Lam cem cim cõ cum. Dam  
 dem dim dom dum. Fam fem fun fom  
 fum. Guam guê guim gom guz. Ham  
 hem hũm hom huz. Jam jem jom jum.

### Cartilhas modernas



### Syllables.

Ba, bo, bi, bo, bu.  
 Ca, ce, ci, co, cu.  
 Da, de, di, do, du.  
 Fa, fe, fi, fo, fu.  
 Ga, ge, gi, go, gu.  
 Ha, he, hi, ho, hu.  
 Ja, je, ji, jo, ju.  
 Ka, ke, ki, ko, ku.  
 La, le, li, lo, lu.  
 Ma, me, mi, mo, mu.  
 Na, ne, ni, no, nu.  
 Pa, pe, pi, po, pu.  
 Qua, que, qi, qo, qu.  
 Ra, re, ri, ro, ru.  
 Sa, se, si, so, su.  
 Ta, te, ti, to, tu.  
 Va, ve, vi, vo, vu.  
 Xa, xe, xi, xo, xu.  
 Za, ze, zi, zo, zu.



## O fracasso das cartilhas ?

- As cartilhas não eram livros propriamente ditos, eram cartas (tabelas) que viraram livros. Não eram livros para uso direto pelos alunos. Eram guias para os professores se organizarem.

## Enfrentando o problema da reprovação

A alfabetização nunca foi uma coisa fácil, sobretudo a alfabetização na escola.

Nenhuma outra atividade da escola dispõe de tanto material pedagógico. A razão disso é o problema de ela se ver envolvida com sucessos e fracassos.

## Enfrentando o problema da reprovação

A partir do final do século XIX, com a psicologia moderna e, sobretudo, no século XX com as escolas públicas (e seus problemas), a questão da repetência acusou as cartilhas (não os professores) de serem os responsáveis.

Daí, vieram novas propostas pedagógicas e metodológicas. As cartilhas tradicionais (abecedários) geraram vários “tipos” de métodos (sintético, analítico, fonético... construtivista). Começou uma briga metodológica.

## Enfrentando o problema da reprovação

Nenhum método apresenta como se deve proceder quando não der certo.

Ninguém atribui o fracasso à burocracia, às normas, aos métodos, à má formação profissional dos professores. Se não deu certo, o culpado passou a ser o aluno.

Somente uma abordagem linguística consegue ter estratégias alternativas para o ensino e a aprendizagem e, principalmente, para quando a aprendizagem não acompanhar o ensino.



## Enfrentando o problema da reprovação

Existe uma falta de conhecimentos linguísticos na formação dos professores e, conseqüentemente, na ação dos professores em sala de aula.

Seguindo uma inércia de trabalhos tradicionais, os livros didáticos, os programas e os projetos dos gestores da Educação repetem erros tradicionais ou se apegam a algum modelo da moda.

Por outro lado, alguns linguistas têm produzido livros, artigos e outros tipos de materiais relevantes e adequados para uso geral.

# Alguns exemplos de como a linguística é importante na alfabetização

## 1 - Vou começar com a compreensão correta da variação linguística.

- Na alfabetização, a escrita ortográfica não corresponde à fala, nem com relação à norma culta, e isso cria grandes problemas para ensinar a correspondência entre letras e sons, agravados pelo fato de a língua ter muitos dialetos.

# Alguns exemplos de como a linguística é importante na alfabetização

## 2 - Os sistemas de escrita.

- Usamos vários sistemas de escrita, que são do tipo ideográfico e fonográfico. A ortografia deu ao sistema alfabético (fonográfico) um caráter peculiar (mais ideográfico do que fonográfico). Explicar os sistemas de escrita resolve muitos problemas de compreensão das relações entre letras e sons.
- O que se costuma chamar de “consciência fonológica” não tem correspondência com a noção de fonologia (fonema, etc.). É uma explicação falsa que pode comprometer a compreensão da escrita e dificultar o uso das letras na decifração e na escrita.

# Alguns exemplos de como a linguística é importante na alfabetização

## 3 - Decifrar a escrita ou inventar como escrever.

- Todos os sistemas de escrita tem uma chave de decifração, sem a qual não é possível saber o que está escrito.
- A psicogênese da língua escrita veio atrapalhar, fazendo com que alguns alfabetizando tivessem dificuldades para aprender a ler, mesmo depois de muito tempo.

## 4 - As etapas propostas por Emília Ferreiro são falsas.

- A teoria da Emília Ferreiro faz os alfabetizando seguirem por um caminho dos erros das crianças que foram alfabetizadas pelas cartilhas no México.
- A linguística mostra que os estágios ou etapas propostos por Emília Ferreiro não têm sustentação científica (período pré-silábico, silábico, alfabético ou ortográfico).
- Há outros caminhos. As crianças não precisam errar para aprender.

# Alguns exemplos de como a linguística é importante na alfabetização

## 5. Corrigir é necessário

- A Linguística desenvolve uma ação de pesquisa durante o ensino e a aprendizagem. Assim, diante de um problema, o professor terá condições teóricas e técnicas para entendê-lo e sugerir um passo seguinte para que o aluno entenda por que errou.

*Ola.* = OLVA

# Alguns exemplos de como a linguística é importante na alfabetização

## 6. Cópia deve ser evitada?

- Nada mais antigo, tradicional, atual e universal do que aprender copiando, reproduzindo.

## 7. Ditados, provas: avaliações míopes.

- Todo aprendizado se faz com constantes avaliações. A verdadeira avaliação acompanha o trabalho vendo se está certo ou errado.
- Usar ditados pode ser uma armadilha e não uma avaliação.
- O grande engano é a avaliação voltada para a promoção, aquela que diz que o aluno aprendeu a partir de resultados estatísticos computados em provas (de qualquer tipo).

# Alguns exemplos de como a linguística é importante na alfabetização

## 8. A Linguística pode dar subsídios para o currículo

- Numa visão linguística, o processo de alfabetização começa com explicações gerais iniciais, com atividades de decifração.
- Assim, até o final do primeiro semestre, os alunos já devem estar sabendo como se faz para ler um número razoável de palavras e de sentenças.
- No segundo semestre, em vez de escrever palavras isoladas ou de copiar frases, irão produzir textos espontâneos.

# Alguns exemplos de como a linguística é importante na alfabetização

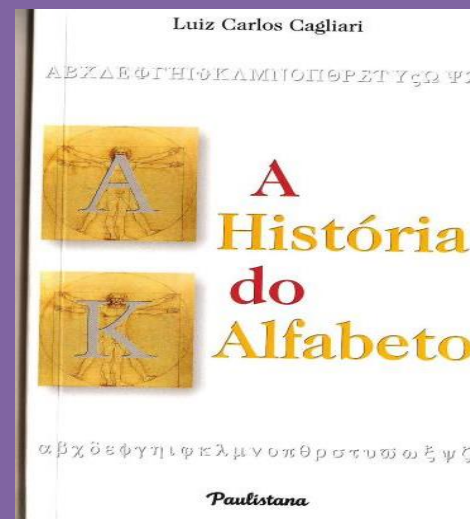
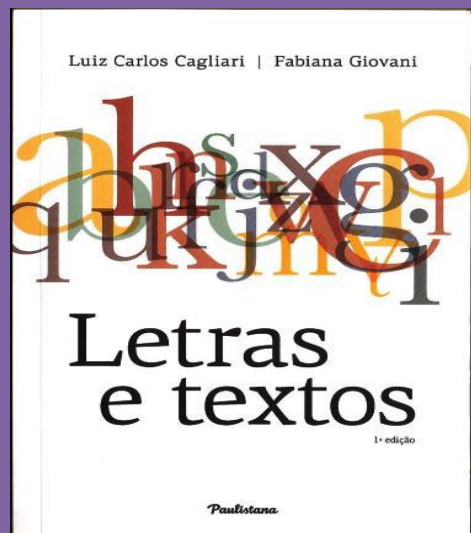
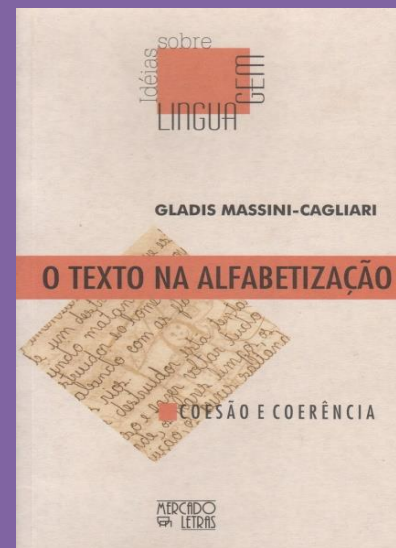
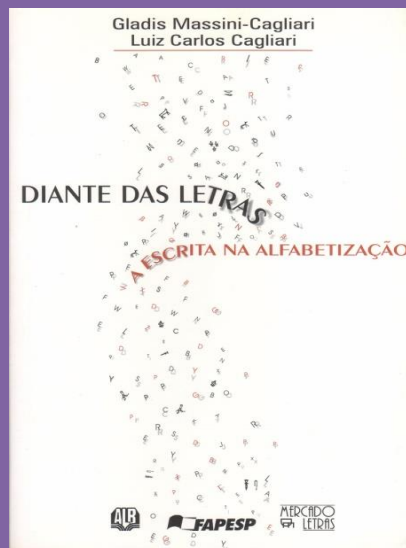
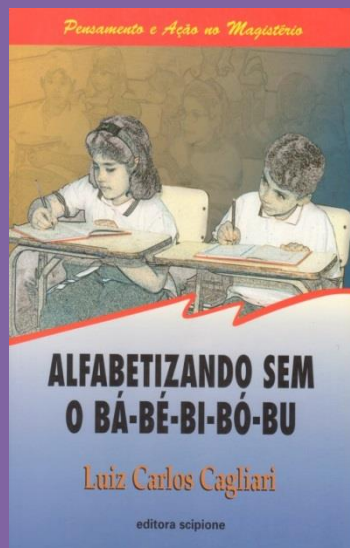
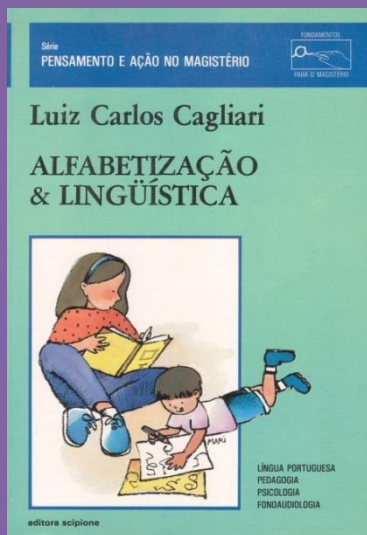
## 9. A Linguística poder dar subsídios metodológicos

- Como a Linguística é uma ciência que pesquisa como a fala funciona (e a escrita), seus procedimentos metodológicos podem ser aplicados também no ensino e na aprendizagem.
- Por exemplo, os “pares mínimos” são ótimos para ensinar as relações entre letras e sons: PATO, BATO, MATO, GATO, RATO... VELA, VELHA, VILA (VIDA). Esse é o primeiro passo.
- O mesmo procedimento ajuda os alunos a aprender a separar as sílabas da fala e a identificar as letras e seus sons na escrita: CA.TA TA.CA; TA.CA.DA; CA.DA.
- Ajuda a mostrar que algumas letras têm sons diferente, de acordo com certas regras: C diante de E ou de I tem som igual ao do Ç: CIDADE, VOCÊ (cf. moço); diante de outras vogais, tem o som de K: CABEÇA, COMO, CUECA (cf. Kátia).



# A escola vive de boas intenções

- **Finalmente**, a BNCC pode ser vista como uma declaração de intenção, almejando o sucesso da escola, principalmente com ideias pedagógicas de organização curricular. Porém, quanto muito sugere conteúdos curriculares, com a clara intenção de as autoridades poderem fazer estatísticas sobre o rendimento escolar da educação.
- A partir das ideias da BNCC, ninguém alfabetiza ninguém, simplesmente chega à conclusão de que certos conteúdos ajudam na formação educacional dos alunos. Não há nenhuma referência de como realizar o proposto. Dizer que cabe ao professor promover isso ou aquilo, que cabe ao aluno aprender isso ou aquilo, etc., não ajuda muito.
- O discurso da BNCC é antigo e repetitivo. Fala sobre o que se deve fazer, mas não como se deve fazer. Ela não leva a escola nem o professor a serem competentes. Diz pouco ou quase nada sobre como realizar um currículo único nacional com um processo de aprendizagem baseado em desafios e na criação de habilidades específicas.
- A criatividade é a prova do conhecimento inteligente e um currículo ou é criativo e não é comum ou é comum e não é criativo. A Educação brasileira precisa de muito mais coisas do que uma BNCC.



# www.alfabetizandoonline.com

alfabetizandoonline.com

[Home](#)

[Curriculum Vitae](#)

[Livros](#)

[Histórias Infantis](#)

[Projeto Pulo do Sapo](#)

[Contato](#)



método  
fácil  
de  
alfabetização

Dentre todos os métodos da história da alfabetização, aqueles mais ligados às questões linguísticas do ensino e da aprendizagem sempre tiveram mais sucesso. A partir da linguística moderna, criamos uma metodologia de alfabetização que é, ao mesmo tempo, científica e simples de ser aplicada na escola ou na casa das pessoas. Essa metodologia vem de muitos anos de pesquisa e de aplicações práticas dos

- Texto apresentado no VII SIMELP : Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Porto de Galinhas, Pernambuco. (20 a 24 de agosto de 2019).
- Texto apresentado na UNIOESTE, em Cascavel, Paraná, em uma palestra sobre Alfabetização (23 de setembro de 2019).